



Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais

Indústria da Solidariedade

Case participante do Prêmio Top Cidadania 2017
Organização: Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS
Projeto: Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS
Responsável pelo Projeto: Paulo Renê Bernhard

Porto Alegre, 14 de junho de 2017.

ÍNDICE

1. Resumo	1
2. Introdução	2
3. Case Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS.....	4
3.1. Objetivos.....	4
3.2. Local	6
3.3. População Beneficiada.....	8
3.4. Metodologia.....	9
3.5. Formas de Articulação e Participação do Público beneficiado	11
3.6. Orçamento de Recursos Financeiros e Fontes de Financiamento	12
3.7. Recursos Humanos	13
3.8. Parcerias	14
3.9. Principais resultados obtidos e indicadores.....	15
3.10. Processo de Avaliação	24
3.11. Propostas de multiplicação e continuidade da ação	27
4. Conclusão	28
5. Bibliografia.....	29
6. Informações do Autor	30

1. Resumo

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais foi idealizada pelo Conselho de Responsabilidade Social e Cidadania da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS). A iniciativa é pioneira no País e possui envolvimento direto das indústrias do Estado, buscando inserir com mais efetividade o empresariado gaúcho na área da **responsabilidade social empresarial**.

A Fundação tem como objetivo transformar o desperdício em benefício social, levando todos os tipos de benefícios necessários para uma melhor qualidade de vida dos beneficiados. São atendidas pessoas das mais diversas instituições, de todas as raças, cores, faixa etária, sexo e zona de residência urbana e rural do Estado do Rio Grande do Sul, sendo critério decisório, a vulnerabilidade social.

Através de uma metodologia simples e de fácil replicabilidade, nos últimos 13 anos a Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS doou 35 milhões de quilos de alimentos; 1 milhão de livros; 500 mil quilos de tecidos/roupas; 76 mil móveis, 8 mil computadores, 96 mil itens de materiais de construção, e muitos outros, beneficiando cerca de 310 instituições todos os meses, e através de seus Bancos da área da saúde, vem ajudando a salvar vidas em todo o País.

Introdução

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS – Indústria da Solidariedade, foi criada em 06 de dezembro de 2003, pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS). A Fundação é mantida pelo Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (CIERGS) e para o desenvolvimento de suas atividades possui parcerias com diversas empresas e entidades.

A iniciativa é pioneira no País e possui envolvimento direto das indústrias do Estado, buscando inserir com mais efetividade o empresariado gaúcho na área da **responsabilidade social empresarial**.

A Fundação tem como papel fundamental “transformar o desperdício em benefício social”. Além de distribuir produtos perfeitamente utilizáveis para as instituições atendidas, são ofertados cursos de capacitação e técnicas de gestão empresarial.

O Projeto dos Bancos Sociais integra 14 Bancos: Banco de Alimentos, Banco de Computadores, Banco de Gestão e Sustentabilidade, Banco de Livros, Banco de Órgãos e Transplantes, Banco de Materiais de Construção, Banco de Medicamentos, Banco de Mobiliários, Banco de Projetos Comunitários, Banco de Refeições Coletivas, Banco de Resíduos, Banco de Tecido Humano, Banco de Vestuários, e Banco de Voluntários.

A partir da metodologia criada pela Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, é promovida a sustentabilidade através do aproveitamento de excedentes, desperdícios, sobras e resíduos dos mais diversos setores da economia, transformando-os em benefício social, e geração de renda para pessoas com baixa renda. O importante no projeto dos Bancos Sociais é que cada Banco busca identificar a demanda da população carente com o setor Empresarial que produz o desperdício ou o excedente industrial.

O Projeto permite que sejam salvos alimentos, livros, móveis, aparas de roupas e tecidos, computadores, materiais de construção e muitos outros itens que poderiam ter como destino final o lixo. Para os Bancos Sociais, as doações de alimentos em plena condição de consumo humano e materiais diversos administrados pelos Bancos Sociais são a chance de diminuir a miséria e a fome de milhares de pessoas, levando mais dignidade, melhor condição de vida e saúde para pessoas que possuem poucos recursos. Através das ações dos Bancos Sociais é evitado a proliferação de passivos ambientais, transformando-os em "benefício social". Aparas, retalhos e sobras da indústria têxtil servem de matéria prima para artesãs; Móveis usados de empresas, retalhos da indústria moveleira, são restaurados e utilizados para a fabricação de mobiliários; Computadores que era utilizados por empresas ou pessoas físicas são restaurados e doados às ongs que desenvolvem cursos de informática; Alimentos de supermercados, feiras, cozinhas industriais são doados à entidades que utilizam para refeições das pessoas atendidas (creches, asilos, etc), entre outros.

A partir de doações, realização de cursos, atuação dos Bancos da área da saúde e dos projetos de nutrição e segurança alimentar, foi observado melhoria da saúde, do bem-estar, melhor autoestima, diminuição da evasão escolar e melhor assimilação na escola, maior valorização do sexo feminino, soluções para redução dos grandes problemas ambientais, e maior desenvolvimento econômico nas comunidades atendidas.

O Projeto tem como linha de pesquisa Transformação de Desperdícios em Benefício Social, e tem como referencial teórico autores em áreas específicas de cada segmento.

3. Projeto - Case Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS

3.1. Objetivo Geral

Administrar o projeto dos Bancos Sociais, buscando transformar o desperdício em benefício social.

3.2. Objetivos específicos:

a) Inserir com mais efetividade o empresariado gaúcho na área da responsabilidade social empresarial;

b) Minimizar a fome e a miséria, doando alimentos e itens diversos às entidades mais necessitadas de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul;

c) Capacitar manipuladores de alimentos (cozinheiras e auxiliares de cozinha) das Instituições, visando sensibilizar os participantes em relação à higiene na manipulação dos alimentos, adequada higienização e o preparo de receitas de reaproveitamento dos alimentos para aumentar o seu valor nutritivo, além de planejar ações de promoção à saúde aos beneficiados, através de intervenções de educação nutricional e de saúde com atividades lúdicas;

d) Fomentar o hábito da leitura e proporcionar acesso à leitura em locais onde os livros geralmente não chegam;

e) Captar, armazenar e disponibilizar pele alógena humana para utilização clínica em centros de tratamento de queimados em todo o Brasil;

f) Identificar e recolher resíduos industriais (tecidos, aparas de roupas, aviamentos) e repassá-los a grupos de artesãos que já mantenham serviços de corte e costura para suas comunidades, fazendo com que toda a sobra de produção possa virar matéria prima e gerar riqueza para as comunidades;

g) Aproveitar os excedentes alimentares produzidos nas cozinhas de refeições industriais e destinar a ONGs, Creches, Asilos e Escolas próximas à empresa doadora;

h) Identificar e apoiar processos de gestão ambiental, que permitam a redução, o reuso, e a reciclagem dos resíduos industriais gerados por empresas gaúchas, dentro de uma visão socioeconômica.

i) Estimular o voluntariado através de ações e campanhas;

j) Sensibilizar os gaúchos para a importância da doação de órgãos, mostrando que este ato de solidariedade e cidadania significa o prolongamento ou melhoria da qualidade de vida para milhares de pessoas que necessitam de transplante;

k) Reparar, classificar e os distribuir mobiliários de acordo com a demanda informada pelas instituições assistências, melhorando o ambiente e a qualidade de vida dos assistidos;

l) Prestar orientação e capacitar as Instituições para confecção de projetos de captação de recursos financeiros;

m) Receber, armazenar, classificar e doar sobras e descartes de materiais de obras em condições de uso, oriundos de empresas da indústria da construção civil, para pequenas obras em entidades beneficentes e em sub-habitações;

n) Realizar cursos gratuitos ministrados e certificados pelo SENAI-RS, para que os beneficiados se tornem multiplicadores de conhecimentos nas suas instituições e comunidades, fazendo com que um número maior de pessoas possa aprender um novo ofício e gerar renda.

o) Reparar, classificar e distribuir computadores e periféricos de acordo com a demanda informada pelas instituições assistências ou que possuam cursos de informática, melhorando o ambiente e a qualidade de vida dos assistidos;

3.2. Local

O Projeto dos Bancos Sociais está instalado num complexo condominial de 10.000 m², localizado na Avenida Francisco Silveira Bitencourt, nº 1928, na Cidade de Porto Alegre/RS(figura 1). O Banco de Alimentos de Porto Alegre (figura 2), Bancos de Vestuários(figura 3), Banco de Computadores(figura 4), Banco de Mobiliários, Banco de Materiais de Construção, Banco de Livros e Banco de Medicamentos, possuem instalações físicas, ocupando individualmente um depósito de 700 m² cada um. O Banco de Voluntários e Banco de Projetos Comunitários são virtuais, sendo que as reuniões são realizadas no complexo dos Bancos Sociais. Os Bancos de Órgãos e Transplantes e Tecido Humano possuem instalações na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.



Figura 1 – Fachada da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS



Figura 2 – Instalações do Banco de Alimentos



Figura 3 – Instalações do Banco de Vestuários



Figura 4 – Instalações do Banco de Computadores

Em razão do sucesso do Banco de Alimentos de Porto Alegre (primeiro Banco de Alimentos criado no Brasil) a Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS criou, em 2007, a Rede de Bancos de Alimentos do Rio Grande do Sul (RBARS). Atualmente a RBARS possui 22 Bancos de Alimentos no Rio Grande do Sul (figuras 5 e 6) os quais utilizam a mesma metodologia e padronização e são administrados por cada localidade.

Bancos de Alimentos Associados:

- Alvorada
- Bagé*
- Cachoeirinha
- Camaquã
- Canoas
- Capão da Canoa
- Caxias do Sul
- Cruz Alta
- Curitiba*
- Erechim*
- Encruzilhada do Sul
- Gravataí
- Guaíba
- Litoral Norte
- Passo Fundo*
- Pelotas
- Porto Alegre
- Região do Calçado (Novo Hamburgo, Estância Velha, Sapiranga e Campo Bom)
- Rio Grande
- Santa Cruz do Sul
- Santana do Livramento
- Tramandaí
- Uruguaiana
- Vale do Sinos (Portão, Sapucaia, São Leopoldo e Esteio)
- Venâncio Aires
- Viamão

* Em instalação ou mobilização

Figura 5 – Bancos de Alimentos associados à RBARS

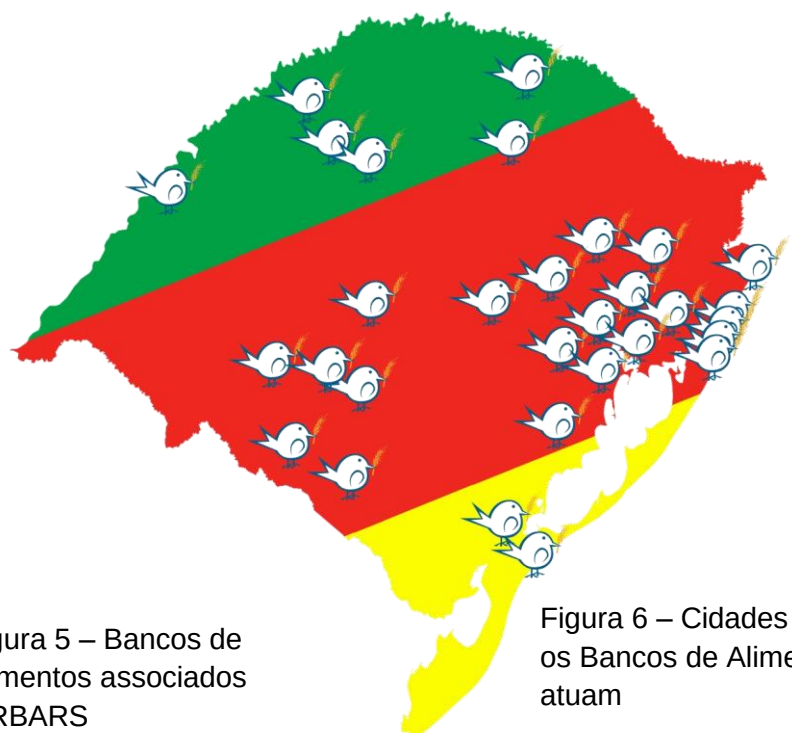


Figura 6 – Cidades onde os Bancos de Alimentos atuam

3.3. População Beneficiada

Em 2016, a Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS beneficiou 492.000 pessoas atendidas em 310 instituições beneficentes, somente em Porto Alegre.

Os Bancos Sociais doam mensalmente alimentos e os mais diversos itens para mais de 300 instituições que atendem ou mantêm pessoas em suas instalações. São beneficiadas escolas de educação infantil, hospitais, hospitais psiquiátricos, asilos, abrigos, lares de excepcionais, clubes de mães, unidades da Fase, presídios, associações beneficentes, diaconias, entre outras organizações.

Todas as **raças, cores e credos** são contemplados pela Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, beneficiando **pessoas de zero a 100 anos**, de **ambos os sexos**. Também se procura atender **todas as zonas de residência, tanto urbana, que é predominante, quanto a zona rural**. O critério para escolha das entidades é a **Vulnerabilidade Social**.

Para avaliar as atividades desenvolvidas, a Fundação desenvolve diversas **reuniões de qualidade** (figura 8) com todas as entidades beneficiadas, buscando tomadas de decisões conjuntas, aprendizado, planejamento e medir a satisfação das entidades com os serviços oferecidos pela Fundação.



Figura 7: Instituições beneficiadas pelo Banco de Alimentos de Porto Alegre

3.4. Metodologia

A partir da **metodologia criada pela Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais**, é promovida a sustentabilidade através do aproveitamento de excedentes, desperdícios, sobras e resíduos nos mais diversos setores da economia, transformando-os em **benefício social** e geração de renda para necessitados.

Cada Banco busca identificar a demanda da população carente com o setor **Empresarial que produz o desperdício ou o excedente industrial**, como por exemplo: problema da fome, e a indústria da alimentação (Banco de Alimentos); necessidade de móveis, e Indústria do Mobiliário (Banco de Mobiliários); carência de roupas, Indústria Têxtil e de Vestuários (Banco de Vestuários); problemas de construção, Indústria da Construção Civil (Banco de Materiais de Construção); e assim com os demais Bancos. Ou seja, através das ações dos Bancos Sociais, é evitada a proliferação de passivos ambientais, transformando-os em "benefício social". Exemplo: Aparas, retalhos e sobras da indústria têxtil servem de matéria prima para artesãs; Móveis usados de empresas, retalhos da indústria moveleira, são restaurados e utilizados para a fabricação de mobiliários para entidades; Computadores de empresas e pessoas físicas são restaurados e doados às Ongs que desenvolvem cursos de informática; Alimentos em perfeitas condições de consumo doados por supermercados, feiras, cozinhas industriais, são doados às entidades que utilizam para refeições dos beneficiados; e assim por diante.

A Fundação parte de um **bem estruturado plano de ação**, com a criação de um **Banco de Dados (ERP)** que lhe **permite identificar a real situação das comunidades carentes** de Porto Alegre e Rio Grande do Sul, e por via de consequência, de suas principais demandas, oferecendo excedentes industriais dos mais diversos segmentos,

proporcionando cursos de capacitação e principalmente, introduzindo as técnicas de gestão empresarial no Terceiro Setor na busca da sustentabilidade.

Resultado do trabalho de prospecção realizado pelos Presidentes e demais Conselheiros, as doações são **encaminhadas aos Bancos ou retiradas nas EMPRESAS**, e submetidas ao processo de **contagem, avaliação, separação, e classificação**, sendo as seguir **catalogadas e armazenadas** nos depósitos próprios. Uma vez registradas no estoque do Banco, são feitos o **cruzamentos das disponibilidades** com as **solicitações das Instituições já cadastradas** através do **ERP**, e feito o **atendimento/doação**, com emissão de Nota Fiscal.

O Banco de Pele, em especial, possui metodologia diferenciada. A triagem clínica e sorológica dos potenciais doadores, bem como a entrevista familiar para consentimento de doação, são os passos iniciais para a obtenção da pele alógena. Estando a triagem inicial em conformidade com o regulamento técnico e tendo o aceite familiar para doação, a equipe do Banco realiza a captação da pele em bloco cirúrgico(Figura 8). Após a retirada, a pele é acondicionada em glicerol e encaminhada ao Banco, onde é realizado o processamento, dividido em três fases subsequentes, com a finalidade de torná-la estéril para uso clínico (Figura 9). Além disso, no Banco de Pele são realizados o controle de qualidade e o armazenamento da pele, a qual permanece sob refrigeração até ser enviada para transplante.



Figura 8 - Captações de pele realizadas em bloco cirúrgico



Figura 9 - Pele alógena estéril

3.5. Articulação e participação do público beneficiado

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais busca apoiar e fortalecer as instituições que já estão atuando e entende que a articulação com o público beneficiado é extremamente importante para melhorias e o desenvolvimento dos trabalhos dos Bancos Sociais.

Um dos momentos de maior articulação entre as os Bancos Sociais e as entidades beneficiadas se dá nas **Reuniões de Qualidade** (Figura 10), realizadas trimestralmente com representantes de **todas as instituições beneficiadas**. Além de momentos de entrosamento, trocas de experiências entre a Fundação e entidades (e trocas de experiência também entre as próprias entidades), os representantes das instituições beneficentes podem avaliar os processos de trabalho da Fundação, expor suas opiniões e **construir juntos essa iniciativa da sociedade**.



Figura 10: Entidades participando das Reuniões de Qualidade

3.6. Orçamento de Recursos e Fontes de Financiamento

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais tem como Mantenedor o Centro de Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (CIERGS), o qual oferece um aporte financeiro para atender as despesas dos 14 Bancos Sociais existentes em Porto Alegre e permitir o desenvolvimento das atividades. A Fundação também recebe valores de empresas eventuais. No ano de 2016, a Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais recebeu o valor de R\$1.880.000,00 do CIERGS; e R\$415.760,50 de terceiros (Figura 11).

Os orçamentos e demonstrações financeiras de 2016 e dos anos anteriores podem ser observados nos relatórios da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais, disponíveis no site: <http://www.bancossociais.org.br/pt/Pagina/772/Relatorio-Anual-da-FGBS>.

FUNDAÇÃO GAÚCHA DOS BANCOS SOCIAIS		
Porto Alegre - RS		
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIO EM		
31 DE DEZEMBRO DE 2016		
(valores expressos em reais)		
	2016	2015
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	2.343.271,08	2.352.098,49
Contribuições Associativas	1.880.000,00	2.020.000,00
Doações de Terceiros	415.760,50	321.218,71
Recuperação de Despesas	38.402,73	10.377,60
Receitas Financeiras	4.107,85	502,18
Outras Receitas	5.000,00	-
DESPESAS OPERACIONAIS	(2.299.369,53)	(2.267.206,56)
Despesas c/Pessoal	(844.790,49)	(758.689,27)
Despesas Operacionais e Administrativas	(1.401.674,02)	(1.427.783,90)
Depreciação e Amortização	(11.263,90)	(24.569,16)
Despesas Financeiras	(2.237,75)	(1.685,55)
Impostos, Taxas e Contribuições	(32.872,47)	(29.520,56)
Despesas Diversas	(6.530,90)	(24.958,12)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	43.901,55	84.891,93
(As Notas Explicativas integram o conjunto das Demonstrações Contábeis)		
Paulo Rene Bernhard Diretor Superintendente CPF 067.874.100-00	Jairo Adriani da Costa Contador CRC/RS 041626/0-8 CPF 413.206.970-20	

Figura 11 –
Demonstrações do
Resultado Exercício
2016 da Fundação
Gaúcha dos Bancos
Sociais

3.7. Recursos Humanos

Colaboradores:

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS conta com 23 colaboradores assalariados, sendo que desses, 4 são consultores.

Estagiários:

Cerca de 50 estagiários de nutrição e design participam anualmente de projetos desenvolvidos pela Fundação. A Bolsa dos estagiários é patrocinada pelas universidades.

Voluntários:

Presidência e Diretoria: Todos os Presidentes dos 14 Bancos Sociais da FIERGS, assim como os Diretores de cada um dos Bancos são Voluntários, não assalariados.

Voluntários: Os Bancos Sociais contam com Voluntários não assalariados, que participam das campanhas de arrecadação, eventos(Figura 12), mutirões(Figura 13), atividades de organização e seleção. Os Voluntários são pessoas integrantes de Clubes de Rotary e Lions, Parceiros Voluntários, Escoteiros, Diaconias, Sage Foundation, Associações de Empresas, entre outras pessoas dispostas a praticar o voluntariado. A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais conta com cerca de 4.000 voluntários anualmente.



Figura 12: Voluntários do Lions Club em arrecadação do Banco de Alimentos



Figura 13: Mutirão de Voluntários da Santa Casa de Misericórdia no Banco de Vestuários

Para a implantação do Projeto, foi estabelecida uma gigantesca sinergia com os mais diversos setores da economia, tais como Universidades, Federações Comerciais, Industriais, Rurais, Prefeituras, Clubes de Serviços, enfim, todas as lideranças e forças vivas da sociedade. Os parceiros da Fundação participam da seguinte maneira:

Mantenedor: Atuando como mantenedor, o CIERGS oferece à Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais um aporte fundamental para atender às despesas e permitir o crescimento das atividades.

Parceiros Estratégicos: Empresas e Instituições de qualquer segmento participam prestando serviços referentes à sua área de atuação. Estas são algumas das empresas/organizações que já atuam como parceiras: Setcergs (Figura 14), Sindigraf, Instituto Cyrela, Defesa Civil, Universidades diversas, entre outros.

Doadores: Empresas de qualquer segmento podem ser doadoras de matérias de construção, alimentos mobiliários, computadores, e muitos outros materiais que poderão beneficiar as entidades carentes atendidas. Estas são algumas empresas que já atuam como doadoras: Piá, Unilever, Redlar (Figura 15), Nacional, Carrefour, Lojas Lebes, entre outros.

Entidades beneficentes: As beneficiadas são parceiras dos Bancos Sociais, atuando no dia-a-dia da organização. Mais de 300 organizações estão envolvidas.



Figura 14: Empresas associadas ao Setcergs ajudam transportando doações até os Bancos



Figura 15: Doação de alimentos realizada pela Empresa RedLar

3.9. Principais Resultados Obtidos

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS demonstra a seguir os resultados de 10 dos seus principais Bancos Sociais. De modo geral, os resultados quantitativos apresentam os números totais^{*1} de arrecadações de 2004 a 2016 e também exibem os números do último exercício (2016).

Banco de Alimentos

•Resultados Quantitativos

O Banco de Alimentos de Porto Alegre já distribuiu 35 milhões de quilos de alimentos para as entidades beneficentes. Em 2016, foram arrecadados e distribuídos pelo Banco de Alimentos de Porto Alegre 1.783.166 quilos de gêneros alimentícios, beneficiando uma população de 308 instituições, equivalente a 41 mil pessoas atendidas por mês. Em 2016, 31 estagiários de Nutrição participaram dos programas de nutrição e segurança alimentar do Banco de Alimentos, beneficiando 1.488 pessoas (crianças, jovens, adultos e idosos).

•Resultados Qualitativos

O Banco de Alimentos de Porto Alegre minimizou a fome e a miséria, de milhões de pessoas doando alimentos às entidades mais necessitadas da Capital, além de oferecer para essas instituições e seus beneficiados melhorias de qualidade de vida e saúde através de cinco programas de Nutrição e Segurança Alimentar desenvolvidos.

Obs1: Não foram incluídos números das doações referente aos anos de 2003 e 2006.

Banco de Computadores

•Resultados Quantitativos

O Banco de Computadores já doou 8.832 computadores e periféricos. Somente em 2016, o Banco de Computadores doou 410 computadores e equipamentos para 32 entidades que trabalham com cursos de inclusão digital, ou que possuem bibliotecas.

•Resultados Qualitativos

O Banco de Computadores buscou nas empresas a doação de computadores e equipamentos de informática e os distribuiu às instituições assistências localizadas em áreas de risco social, que já mantêm cursos de informática, ou queiram iniciá-los, melhorando o ambiente, o aprendizado e a qualidade de vida dos assistidos.

Banco de Livros

•Resultados Quantitativos

O Banco de Livros já doou 1 milhão de livros. Somente em 2016, este Banco doou 380.797 livros para escolas, creches, asilos, presídios, associações de moradores, entre outros.

•Resultados Qualitativos

O Banco de Livros entende que um dos seus papéis na sociedade é o de fazer o conhecimento circular e chegar até as pessoas que não têm acesso à leitura. Para atingir esse objetivo, recebe doação de livros novos e usados de pessoas, empresas, ou adquiridos através de campanhas. No Banco de Livros, uma equipe especializada faz a triagem e a higienização dos exemplares, verificando as necessidades das instituições quanto à infraestrutura e acervo, definindo o perfil do leitor, selecionando o acervo de

acordo com o perfil do público-alvo, organizando o espaço de leitura e a entrega os livros. Os volumes arrecadados são usados para a montagem de novas bibliotecas em comunidades carentes, presídios, postos de saúde (figura 16), entre outros. As ações desenvolvidas pelo Banco de Livros e os resultados alcançados, mostram que as pessoas beneficiadas pelos projetos estão se dedicando mais a leitura, dão conta disso as oficinas de produção textual realizadas no Projeto da FASE e da SUSEPE. A prova desse sucesso é a segunda edição do livro “Vozes de um Tempo” com textos escritos pelos detentos, com lançamento e sessão de autógrafos na Feira do Livro de Porto Alegre.



Figura 16 – Espaço lúdico infantil na sala de espera Pediatria e Psicologia no Posto do Bairro Navegantes. Os livros foram doados pelo Banco de Livros e os mobiliários e decorações pelos demais Bancos Sociais.

Banco de Materiais de Construção

•Resultados Quantitativos

O Banco de materiais de Construção já doou 96.713 itens diversos (telhas, portas, louças sanitárias, tintas, peças ou pontas de pisos e azulejos, canos, etc,) às instituições atendidas. Somente em 2016, doou 1.025 itens, beneficiando 46 instituições.

•Resultados Qualitativos

O Banco de Materiais de Construção é uma eficiente alternativa para destinação correta de materiais que estejam em condições de uso, mas que não serão comercializados ou utilizados pelas empresas. As sobras de materiais são utilizados como matéria prima para instituições do terceiro setor que necessitem realizar pequenas reformas e esporadicamente para famílias que vivem em sub-habitações, buscando minimizar suas dificuldades.

Banco de Mobiliários

•Resultados Quantitativos

O Banco de Mobiliários já doou 76.538 móveis em boas condições de utilização para instituições assistenciais, escolas, e entidades previamente cadastradas. O Banco de Mobiliários doou, somente em 2016, 401 itens de mobiliários para 45 instituições.

•Resultados Qualitativos

Pessoas, empresas ou entidades doam móveis ao Banco de Mobiliários, que faz os reparos necessários, classifica e os distribui de acordo com a demanda informada pelas instituições assistências, escolas e creches cadastradas melhorando o ambiente e a qualidade de vida dos assistidos;

Banco de Refeições Coletivas

•Resultados Quantitativos

O Banco de Refeições coletivas já doou 3.295.383 refeições em perfeitas condições de consumo humano, que sem esse projeto, não seriam aproveitados, tendo como destino o lixo. Somente em 2016, foram doadas 200.000 refeições para pessoas atendidas em 66 entidades.

•Resultados Qualitativos

Foram aproveitados os excedentes alimentares produzidos nas cozinhas de refeições industriais (sobras LIMPAS das cubas de refeições), as quais foram destinadas a Creches, Asilos e Escolas próximas das empresas doadoras. A iniciativa minimiza a fome nas instituições, diminui o desperdício de alimentos nas empresas doadoras e beneficia o meio ambiente diminuindo os resíduos alimentares que teriam como destino final o lixo.

Banco de Resíduos

•Resultados Quantitativos

Além da participação em palestras, fóruns, grupos temáticos e eventos da área, o Conselho do Banco de Resíduos realizou 10 (dez) reuniões com seus Conselheiros no ano de 2016, envolvendo empresas, indústrias, professores, alunos e pesquisadores.

•Resultados Qualitativos

Esse Banco direciona sua atividade na busca de projetos de mobilização e incentivo para ações empresariais autossustentáveis na indústria nas áreas de responsabilidade social e cidadania. Identifica e apoia processos de gestão ambiental, que permitam a redução, o

reuso, e a reciclagem dos resíduos industriais gerados por empresas gaúchas, dentro de uma visão socioeconômica.

Um dos grandes sucessos do Banco é a Bolsa de Recicláveis, ferramenta de âmbito nacional que já possui cadastradas mais de 10 mil empresas. Através da Bolsa de Recicláveis, qualquer empresa pode gratuitamente trocar, comprar e vender resíduos.

Banco de Tecido Humano-Pele

•Resultados Quantitativos

O Banco de Pele já realizou 270 captações de pele e 214 envios de pele para as mais diversas localidades do Brasil. Além disso, neste mesmo período, o Banco de Pele liberou para transplante 207.502,80 cm² de pele e doou 205.136,39 cm² de pele alógena para transplante. Em 2016, o Banco de Pele teve 44 doadores, liberou para transplante 35.272,50cm² de pele e doou 41.634cm² de pele alógena para transplante.

•Resultados Qualitativos

A pele alógena disponibilizada pelo Banco de Pele, por suas propriedades naturais de curativo biológico, auxilia na manutenção da homeostase do paciente (ao reduzir a perda de água e eletrólitos através da ferida), protege o leito da ferida contra infecções bacterianas, estimula a cicatrização do leito receptor e reduz a dor do paciente. Por todas estas propriedades, a pele fornecida pelo Banco de Pele pode acelerar o processo de recuperação das lesões e ter um impacto importante sobre o prognóstico e sobrevida dos pacientes acometidos, **salvando vidas**.

Banco de Vestuários

•Resultados Quantitativos

O Banco de Vestuários já doou 581.506 quilos/peças de roupa. Somente em 2016, o Banco de Vestuários doou 27.020 quilos de tecidos, aparas, produtos confeccionados com resíduos têxteis, agasalhos e fraldas para 210 instituições beneficentes e grupos de artesãs de Porto Alegre e Região Metropolitana.

•Resultados Qualitativos

O Banco identificou e recolheu resíduos industriais (tecidos, aparas de roupas, aviamentos) e repassou a grupos de artesãos, Clubes de Mães, Grupos de Terceira idade, Associações de Bairros, Igrejas, Centros Comunitários que já mantem serviços de corte e costura para suas comunidades, fazendo com que toda a sobra de produção pudesse virar matéria prima e gerar riqueza para as comunidades, evitando também que centenas de toneladas de tecidos virassem passivo ambiental. Buscando incentivar a geração de renda, a Fundação também realiza feiras anuais na FIERGS (Figura 17) e outros locais, para venda e exposição de produtos das artesãs, com renda integral à elas.



Figura 17 – Artesãs tem a chance de expor e vender seus produtos em feira na FIERGS

Banco de Voluntários

•Resultados Quantitativos

O Banco de Voluntários já envolveu mais de 20.000 pessoas nos trabalhos desenvolvidos pelos Bancos Sociais. Em 2016, foram envolvidas 3.817 pessoas.

•Resultados Qualitativos

O Banco de Voluntários é constituído por empresários, dirigentes, familiares e funcionários do Sistema FIERGS, Rotarianos, Leões, Escoteiros, Universitários, Profissionais Liberais, Sindicatos (Figura 18), Parceiros Voluntários, e muitos grupos e pessoas que não medem esforços para doar um pouco de seu tempo em prol do próximo. O Banco de Voluntários tem a finalidade de zelar pela manutenção e operacionalidade dos Bancos Sociais nas suas mais diversas áreas.



Figura 18 - Voluntários do Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul e membros do Lions Club realizam arrecadação de alimentos em prol do Banco de Alimentos.

Cursos gratuitos dos Bancos de Computadores, Materiais de Construção, Mobiliários e Vestuários

•Resultados Quantitativos

Os Bancos Sociais já formaram mais de 4.000 alunos nos cursos de qualificação e iniciação profissional oferecidos gratuitamente em parceria com o SENAI. Somente em 2016, os Bancos Sociais ofereceram 10 cursos, 42 turmas e formaram 517 pessoas.

•Resultados Qualitativos

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais tem como lema “transformar o desperdício em benefício social”, e seguindo este princípio, oferece cursos gratuitos para pessoas de instituições carentes, ministrados e certificados pelo SENAI-RS. Os alunos também recebem gratuitamente da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais material didático, uniforme, alimentação e formatura no final do curso (Figura 19).

Os cursos são realizados nas instalações dos Bancos e têm como objetivo capacitar alunos para que se tornem multiplicadores de conhecimentos nas suas instituições, fazendo com que um número maior de pessoas possam aprender um novo ofício e gerar renda em suas comunidades.



Figura 19: Formatura dos alunos dos cursos dos Bancos Sociais, realizada em dez/2016.

3.10. Processo de Avaliação

Os principais problemas que a prática busca resolver são as principais e mais importantes demandas das comunidades carentes. Esses **problemas são identificados** a partir de um **Mapa Social**, e o **cadastramento de instituições do terceiro setor no Banco de Gestão e Sustentabilidade-Dados (ERP)**.

Independente da utilização do Banco de Gestão e Sustentabilidade, onde são administrados todos os controles financeiros, estoques, distribuição pessoal emissão de notas fiscais, confecção de relatórios, etc., a **Diretoria Executiva reúne-se semanalmente para avaliar e coordenar todas as ações do Projeto**, assim como projeta as demais iniciativas necessárias ao seu desenvolvimento e difusão.

A Diretoria executiva da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais também submete o relatório anual de atividades, assim como suas contas ao Conselho Fiscal e Conselho de Administração, Ministério Público e ainda a uma auditoria externa.

Além disso, os Bancos Sociais ainda contam com os seguintes processos de avaliação:

Bancos de Alimentos, Computadores, Materiais de Construção, Mobiliários, Refeições Coletivas, Vestuários e Voluntários

Para analisar o desempenho desses Bancos Sociais, são realizadas reuniões trimestrais (Reunião de Qualidade) com as instituições beneficiadas e reunião nas entidades, com o objetivo de verificar o atendimento e a satisfação dos assistidos.

O Banco de Alimentos também realiza reuniões semanais (Figura 20) com a sua Diretoria para avaliação das atividades e melhorias. Os demais Bancos realizam reuniões mensais com os seus Diretores.

Banco de Livros

Para analisar o desempenho do Banco de Livros são realizadas reuniões com as instituições beneficiadas e feitas visitas nas instituições com o propósito de verificar o atendimento da demanda e o grau de satisfação da entidade, além de reunião mensal com a Diretoria do Banco de Livros.

O Projeto “Cultura na Veia” permaneceu durante um ano como projeto-piloto para verificar o impacto dos espaços de leitura dentro dos postos de saúde. A partir da crescente demanda dos usuários dos postos de saúde e comunidade do entorno, se disseminou para os demais postos de saúde de Porto Alegre.

Banco de Pele

O desempenho de produtividade do Banco de Pele é avaliado mensalmente através de um Demonstrativo de Análise Econômica (DAE) disponibilizado pela Santa Casa de Misericórdia para que cada setor faça uma análise crítica de seus resultados.

Os dados que compõem o DAE são fornecidos semanalmente pelo Banco de Pele para o setor de Controladoria da Santa Casa, e são referentes ao número de doadores, número de envios de pele, quantidade de pele disponibilizada e quantidade de pele enviada para transplante no período.

Banco de Resíduos

Para analisar o desempenho do Banco de Resíduos, são realizadas reuniões mensais com a Presidência e sua Diretoria. Palestras, seminários e reuniões são individualmente analisados pelos participantes. Através do *feedback* é possível levar melhorias para as atividades e sugestões de novos temas para os próximos encontros.

Cursos gratuitos dos Bancos de Computadores, Materiais de Construção, Mobiliários e Vestuários

Após a realização dos cursos, a Fundação acompanha o desenvolvimento dos alunos, doa matéria prima e oferece novas possibilidades. Até 90 dias após a formatura, os Bancos Sociais realizam com os formandos uma avaliação de impacto, com objetivo de saber se os mesmos estão empregados e se o curso trouxe melhorias para a sua vida. Também doa matéria prima aos formandos dos Bancos de Vestuários e Mobiliários, para que possam dar continuidade aos seus trabalhos e gerar renda em suas comunidades. Os Bancos Sociais desenvolveram ainda parcerias para inclusão dos formandos no mercado de trabalho. Os Bancos de Vestuários e de Materiais de Construção mantem parcerias com o SIVERGS e Instituto Cyrela os quais possibilitam que alunos, após formados, se insiram no mercado de trabalho.



Figura 20: Reunião da Diretoria do Banco de Alimentos

3.11. Proposta de Multiplicação ou Continuidade da ação

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS visa ampliar o projeto nos próximos anos. A metodologia é facilmente replicável em outras localidades brasileiras. Os Bancos Sociais recebem constantemente visitas de Federações de Indústrias e integrantes de toda a sociedade, com o objetivo de multiplicar o projeto em outros locais.

Como parte desse sucesso, a Fundação vem multiplicando sua metodologia para outras localidades brasileiras, como Belém (Pará), que ganhou em 2014 um Banco de Órgãos e Transplantes, seguindo a metodologia dos Bancos Sociais da FIERGS, e sendo administrado pela Federação de Indústrias local; e Caxias do Sul, que inaugurou, em 2009, um Banco de Vestuários seguindo o modelo do Banco de Vestuários da FIERGS.

O sucesso do Banco de Alimentos de Porto Alegre gerou a Rede de Bancos de Alimentos RS, criada em 2007, com o objetivo de apoiar e estimular a criação de novos Bancos de Alimentos no Brasil, além de fortalecer os Bancos já existentes. Atualmente, a Rede possui 22 Bancos de Alimentos, seguindo a metodologia de Porto Alegre.

Além de disponibilizar pele para transplante para todo o território brasileiro, o Banco de Pele ministra treinamentos para equipes de todo o país que tenham como objetivo o estabelecimento de outros Bancos de Pele. Inaugurado em 2005, sendo o primeiro Banco a ser criado no país, manteve-se como o único em funcionamento efetivo até o ano de 2012. Dessa forma, o Banco de Pele tornou-se referência nacional para outros Bancos de Pele que foram sendo criados ao longo dos anos, tendo participação ativa na formação de profissionais capacitados para a operação de suas atividades em Banco de Pele, utilizando a metodologia gaúcha.

O Banco de Livros já instalou salas de leitura em 97 casas prisionais do Estado do Rio Grande do Sul e possui projetos futuros que visam atender outras localidades.

4. Conclusão

Enquanto crianças, adultos e idosos passam fome, vivem em condições de miséria, e desigualdade social, toneladas de comida, mobiliários, materiais de construção, computadores, vestuários e outros itens úteis são desperdiçados diariamente. Uma situação cruel e inaceitável, mas que já está sendo revertida, isto há mais de uma década, quando paramos de pensar e passamos a ação, criando a Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais da FIERGS.

Alimentos intocados e excedentes de produção, mesas, cadeiras, camas, pias, fogões, roupas, azulejos, livros, e muitos outros que ao invés de serem destruídos, passaram a ter um destino muito mais digno, sendo repassados às entidades assistenciais do Rio Grande do Sul, que atendem a população carente e que enfrentam grandes dificuldades para permanecerem ativas.

Com os Bancos Sociais, empresas e instituições tem a absoluta certeza da entrega das doações para pessoas que realmente necessitam, evitando o desperdício ou má utilização. O destino final são centenas de Entidades Assistenciais cadastradas.

A Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais está implantando a cultura da solidariedade, do combate ao desperdício, da higiene e segurança alimentar no povo Gaúcho, e aos poucos, conquistando novas cidades brasileiras, que estão aderindo a esta prática, de transformar o desperdício em benefício social.

5. Bibliografia

1. Kagan RJ, Robb EC, Plessinger RT. Human skin banking. Clin Lab Med. 2005; 25 (3):587-605;
2. BANCO DE ALIMENTOS. Disponível em: <www.bancodealimentosrs.org.br>. Acesso em: 26 mai. 2017.
3. REDE DE BANCOS DE ALIMENTOS. Disponível em: <www.redebancosdealimentosrs.org.br>. Acesso em: 26 mai. 2017.
4. BANCO DE LIVROS. Disponível em: <www.bancodelivros.org.br>. Acesso em: 26 mai. 2017.
5. FUNDAÇÃO GAÚCHA DOS BANCOS SOCIAIS. Indústria da Solidariedade. Disponível em: <www.bancossociais.org.br>. Acesso em: 26 mai. 2017.
6. FUNDAÇÃO GAÚCHA DOS BANCOS SOCIAIS. Relatórios. Disponível em: <www.bancossociais.org.br/pt/Pagina/772/Relatorio-Anual-da-FGBS> Acesso em: 26 mai. 2017.

6. Informações do Autor

Autor:

Paulo Renê Bernhard

Mini currículo

- Empresário - Ex-Diretor Unibanco;
- Presidente da Rede de Bancos de Alimentos;
- Diretor da Fundação dos Bancos Sociais FIERGS;
- Membro do GT Agricultura e Alimentos Pacto Global (ONU);
- Conselheiro CORES/CNI.